COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO
CAMARGO Maria Isabel Saczuk. O Corpo e seus significados na dança flamenca. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais.** 19º CONGRESSO BRASILEIRO e 3ª CONVEÇÃO BRASIL-LATINOMÉRICA DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2014. [ISBN – 978-85-87691-24-8]. Acesso em: ____/____/____.

O CORPO E SEUS SIGNIFICADOS NA DANÇA FLAMENCA

Maria Isabel Saczuk Camargo

RESUMO
Este artigo baseia-se em uma pesquisa realizada com o objetivo de identificar os significados atribuídos a esta modalidade de dança. Os resultados obtidos revelaram os ganhos e benefícios que as praticantes da dança flamenca obtiveram na sua prática, tais como, segurança, sentimento de pertencimento, fortalecimento da identidade e autoestima. Sob a perspectiva da Psicoterapia Corporal o flamenco constrói um corpo que precisa estar presente, em *grounding*, fortalecendo a identidade corporal e emocional do seu praticante. Estes fatos revelam dados importantes sobre a história de cada praticante, bem como nos possibilita identificar esta arte como uma ferramenta de grande valor, podendo ser indicado como atividade auxiliar para determinados casos clinicos que necessitem destas qualidades. Esta aproximação do flamenco e das teorias reichianas visa criar um paralelo, integrando-as no sentido de criar benefícios para a própria dança e seu praticante, como também agregar conhecimento desta modalidade de dança aos Psicoterapeutas.

Palavras-chave: Dança. Flamenco. Psicoterapia Corporal. Significados.

Através de uma pesquisa realizada em 2011 sobre os significados atribuídos a dança flamenca por praticantes de Curitiba, abriu-se novas possibilidades para ampliação deste estudo sob viés da Psicologia Corporal. A questão sobre os significados atribuídos ao flamenco, tema da pesquisa, foi importante na medida em que fala da subjetividade de cada uma das praticantes e formas de ser no mundo.

O motivo de algumas pessoas escolherem o flamenco, e não outra modalidade de dança levou a uma busca da compreensão de todo contexto histórico, social, biológico e psicológico. Os significados atribuídos pelas entrevistadas desta pesquisa foram: Flamenco como meio de expressão; Flamenco como Identidade; Flamenco como desafio e superação.

Os primeiros registros do flamenco foram encontrados no sul da Espanha em uma época anterior ao século XVIII. O Flamenco é uma arte que deriva das artes árabes, judias, mouras e ciganas. A apropriação desta arte encontra-se na sua

essência até os dias atuais nas mãos dos ciganos, que vivem na Andaluzia no sul da Espanha. (REYES, 2002).

A prática do flamenco é social e historicamente constituída através de diferentes significados, um deles provém da própria perseguição vivida pelos povos ciganos, que através do seu sofrimento expressavam o seu lamento pela arte do seu canto e baile flamenco. É a arte das pessoas as margens da sociedade espanhola, e isso explica a quantidade de músicas que falam sobre injustiça e estar preso. (WEBSTER, 2005).

Esta forma de cantar, com o tempo, passa a se chamar canto dos ciganos, é um canto que expressa à voz do sofrimento de um povo marcado pela perseguição. As letras demonstram a representação psicológica da desesperança e renúncia, da depressão e do lamento. Webster (2005) refere que parte dessa repressão e de todo o lamento expresso no canto flamenco, está relacionada com o fato de o flamenco se encontrar distante da corrente geral, ou na periferia.

O Flamenco moderno e atual tem muitas fusões de gêneros musicais, mas nunca deixa de reverenciar a sua história e buscar as suas origens, que é explicito nos cantos e nos bailes, falando de dor, pena, piedade, amor e liberdade. (RUIZ, 1997).

O sentimento social construído pelas suas histórias quando objetivado, proporciona a expressão do *self* em um objeto materializado, que pode ser fixado nas artes, dentre elas, a dança, tornando-se um instrumento da sociedade. Considerando este aspecto, a arte torna-se uma técnica social do sentimento, um instrumento da vida social através do qual incorpora ao ciclo da vida social suas histórias e seus aspectos mais íntimos. “A arte se torna o veículo pelo qual a vida é gerada. Em um sentido significativo, nós vivemos pelas histórias – tanto no contar como no agir do *self.”* (GERGEN & McNAME, 1998, p. 186).

A dança mobiliza o corpo e as emoções pelo movimento por ela proporcionado. Pode-se pensar que através de repressões sociais e culturais, os corpos são submetidos através de sucessivas inibições de certos impulsos libidinais, revertendo-se em uma atitude muscular geralmente contraída, enrijecida contra o mundo exterior. De acordo com Lowen (1977) a expressão corporal é a perspectiva somática da expressão emocional típica, que é vista a nível psíquico, como “caráter”, possibilitando trazer afetos à consciência que seria impossível a nível verbal.

A atitude muscular constitui o que Reich chamou de couraça. O organismo fica contraído, o expressar se torna doloroso e isto acontece em decorrência das proibições sociais que foram internalizadas no processo de educação. A retenção ou o encouraçamento do organismo visa bloquear a liberação e o movimento da energia corporal, que se expressa nas emoções e, também, nos demais movimentos das funções vitais. (COSTA, 1984).

Segundo Thiel-Cramér (1992) estes aspectos de repressores sociais, encontram-se presentes na história dos ciganos precursores do flamenco, que marginalizados pela sociedade, não podiam encontrar um lugar no meio social em que fossem plenos de expressão e liberdade, encontravam na dança e canto flamenco, as formas de exprimir seus desabafos, através de sua arte, de uma maneira sublime encontravam uma forma de libertação. Reich fala desta morte da liberdade no seu livro “Assassinato de Cristo”, no qual a massa humana se perde de seus sonhos e de seu paraíso mais íntimo.

> “Quando o homem se viu assim preso pela primeira vez, a confusão tomou conta do seu espírito. Não compreendeu porque estava cativo, teve a impressão de ter feito algo errado, mas não sabia que erro havia cometido”. (REICH. p. 16. 1983).

Dentro destas proibições morais e sociais, a capacidade de livre expressão do sujeito fica comprometida. Os ciganos não aceitavam as regras impostas, eles não tinham pátria, nem identidade, e fecharam-se em grupos familiares, tocando, cantando e dançando de uma forma peculiar no qual possivelmente elaboravam suas emoções para se defender dos repressores externos.

Os povos ciganos depois de perseguidos tinham muito em comum: sua baixa posição social, a extrema pobreza, a fome constante e a música popular andaluz, com suas melodias e ritmos próprios e formas de cantar com lamentos típicos dos mouros. A pesquisa acima citada revelou que na expressão do flamenco, é possível contar coisas que em outros âmbitos da vida é proibido, além de que muitas entrevistadas, apontaram o aumento da auto estima e confiança em si mesma.

Neste sentido a dança flamenca entra como uma superação, com o intuito de abrir novas possibilidades de expressar emoções muitas vezes reprimidas em outros meios, podendo ser vivenciada como uma válvula de escape dos comportamentos pré-determinados socialmente.

O Flamenco demonstra ser uma das possibilidades de criar resistências para romper com a lógica desse poder através de um pensamento encarnado e consciente. Pode ser através da consciência corporal que se constrói pela dança, com a força e resistência que se adquire quando se tem em sintonia a emoção e o gesto do artista. A outra possibilidade de criar resistências são as interações que ocorrem no meio, proporcionando a segurança de pertencimento a uma comunidade que produz os mesmos sentidos.

Por outro lado, essas resistências contra o meio podem tornar-se mais uma couraça e bloquear ainda mais a pessoa, se o comportamento é governado pelo ego e não por suas sensações. Lowen (2007) ilustra os comportamentos baseados nos valores do ego e nos valores corporais. Valores Corporais: enraizado; prazer e amor; auto aceitação, dignidade, graça e graciosidade. Valores do ego: desenraizado; poder e riqueza; aclamação/ fama; ambição/ move-se por objetos, força. Essas comparações nos servem de parâmetros para trabalhar com a arte flamenca, com foco em valores corporais e saudáveis.

As posições corporais do flamenco nos remetem aos exercícios da bioenergética. A posição semelhante à de *grounding* é muito utilizada em todos os sapateados, garantindo desta forma um enraizamento que é típico desta modalidade de dança, colocando o bailarino em contato com a terra. O peito aberto também garante uma maior auto aceitação, confiança na vida e fortalecimento do Eu, a graça fica por conta de todo o conjunto de movimentos dos braços, bem como o dar e receber no abrir e fechar das mãos, estas características podem ser trabalhadas dentro do flamenco de forma consciente, melhorando os resultados que a dança flamenca por si só já pode trazer ao seu praticante. Este trabalho de conscientização corporal dentro da dança flamenca pode ser fundamental para evitar valores, baseados no ego. A fundamentação proporcionada pelo flamenco enraíza o praticante em suas funções básicas.

> À medida que seus pés se apoiam no chão, seus braços se levantam para os céus, seus olhos se abrem para as glórias do universo e seu espírito se ascende exultante com o milagre que é a sua vida, sua consciência o sentir-se parte de um todo. (LOWEN, 1983. p. 43).

O sapateado típico do flamenco com os golpes dos pés no solo de modo energético quando bem orientado, possibilita reagir no sentido de impulsionar os seus praticantes para cima. Neste aspecto, ele pode estar representando o senso de identidade e pertencimento, citado por algumas das entrevistadas da pesquisa.

Encontrar um local em que se possa dar vazão as emoções e fantasias de forma consciente, dentro do âmbito flamenco com o auxílio e a integração de uma leitura corporal reichiana e instrumentos da bioenergética, são ganhos que podem ser proporcionados aos praticantes e instrutores da dança flamenca, não somente o desfrutar desta arte, mas a elevação da consciência dos aspectos emocionais e corporais ali vivenciados. Bem como, as técnicas e movimentos da dança flamenca levadas ao conhecimento do Psicoterapeuta Corporal, podem auxiliá-lo na indicação da prática desta dança a certos pacientes, de acordo com a sua análise de caráter.

REFERÊNCIAS

COSTA, R. A. **Sobre Reich Sexualidade e Emoção**. Achiamé Ltda, 1984.

GERGEN, K. J. McNAME, S. **A terapia como construção social**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

LOWEN. A. **O Corpo em Depressão. As bases biológicas da fé e da realidade**. São Paulo Summus. 1983.

LOWEN. A. **O Corpo em Terapia a abordagem bioenergética.** São Paulo. Summus, 1977.

LOWEN. A. **Uma Vida Para o Corpo. Autobiografia de Alexander Lowen.** São Paulo. Summus. 2007.

REICH. W. **O Assassinato de Cristo**. 2ª Ed. São Paulo. Martins Fontes. 1983.

REYES, A. G. **Guía de Flamenco de Andalucía**. Junta de Andalucia. Consejería de Turismo y Deporte Andaluz, S.A., 2002.

RUIZ, M. R. **Ayer y Hoy del Cante Flamenco**. Madrid. Ediciones ISTMO, S. A., 1997.

THIEL-CRAMÈR B. **Flamenco: sua historia y evolución hasta nuestros dias**. Suécia: 1992.

WEBSTER, Jason, 1970- **Flamenco. Uma viagem em busca da alma espanhola**. Rio de Janeiro: Rocco, 2005.

AUTORA

Maria Isabel Saczuk Camargo / Curitiba/ Paraná/ Brasil – CRP: 08/19433, Psicóloga, Especialista em Psicoterapia Corporal e Residência em Análise Reichiana pelo Centro Reichiano-Curitiba/PR. Produtora Artística, Dançarina e Professora de Dança Flamenca.
E-mail: mariaisabel.sac@gmail.com